

Joel Eyroff
Eduardo Augusto Werneck Ribeiro

O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ

OFICINA PEDAGÓGICA

1



Blumenau - 2023

O trabalho como princípio educativo no Programa Jovem Aprendiz

P 324f Eyroff, Joel.

Ficha catalográfica para trabalhos acadêmicos / Joel Eyroff. - Blumenau, 2023.

79p.

Monografia (pós-graduação) - Instituto Federal Catarinense, Câmpus Blumenau, Curso de Mestrado Profissional em EPT (PROFEPT), Blumenau, 2023.

Orientador: Eduardo Augusto Werneck Ribeiro

1. Ficha Catalográfica. 2. Método de Estudo. 3. Trabalhos Científicos. I. Joel Eyroff. II. Título.

CDD 001.4

AUTORES

Prof. Esp. Joel Eyroff

Currículo Lattes

<http://lattes.cnpq.br/5889334000369794>

E-mail: joel.eyroff@ifc.edu.br

Prof. Dr. Eduardo Augusto Werneck Ribeiro

Currículo Lattes

<http://lattes.cnpq.br/0950574773546143>

E-mail: eduardo.werneck@ifc.edu.br

APRESENTAÇÃO

Essa produção é fruto do Trabalho de dissertação intitulado "O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NOS PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DESENVOLVIDOS POR ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL SEM FINS LUCRATIVOS" desenvolvido por Joel Eyroff e orientado por Eduardo Werneck, no Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal.

O produto educacional trata-se de oficina de formação para docentes que atuam em programas de aprendizagem profissional desenvolvidos em entidades qualificadoras sem fins lucrativos, cujo objetivo é subsidiá-los dos conteúdos basilares da pedagogia histórico crítica de Dermeval Saviani, conectadas à proposta de articulação teórico-prática de Acácia Kuenzer, tendo o trabalho como princípio educativo na elaboração de planos de aula

A fim de desenvolver processos educativos nos quais hajam novas formas de Planejamento e avaliação: que tome por base o conhecimento dos alunos, de suas experiências, necessidades, expectativas, condições de vida e trabalho e conhecimentos anteriores; de Integração entre diferentes conteúdos do currículo: tendo em vista a percepção da totalidade do conhecimento e novas formas de Articulação entre teoria e prática: a partir das experiências dos alunos e das condições sociais concretas. (KUENZER, 1989, p.27)

Assim uma prática pedagógica emancipadora (aprendizagem significativa) não se processa pela primazia da ação, mas à medida que o pensamento trabalha com conceitos, no movimento de compreender a essência dos fenômenos e ultrapassar o senso comum. (RAMOS, 2002.pg 419).

Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorre apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva. (FONTANA et al, 2009, p. 78).

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A epistemologia do trabalho como princípio educativo indica uma noção do conhecimento na perspectiva da totalidade a partir da compreensão dos fenômenos naturais e sociais como uma relação unitária dos conhecimentos gerais e específicos, das partes com a totalidade. Os processos produtivos vistos na sua totalidade remetem a uma apreensão de múltiplos conhecimentos que devem ser devidamente relacionados com a práxis através das mediações da prática docente. (NETA. 2016, p.116). Podendo assim caracterizar o trabalho como princípio educativo:

Um projeto pedagógico pautado no Trabalho como princípio educativo	Um currículo/prática pedagógica alicerçado no Trabalho como princípio educativo
Articulação entre ciência, trabalho e cultura (educação integrada) - Interdisciplinaridade	Reflexão sobre o trabalho (formação humana em sua totalidade - gera humanização (RAMOS, 2002)
Educação ampla para cidadãos trabalhadores (Escola unitária - Gramsci)	Socialização de experiências (dimensão ontocriativa do trabalho) (SAVIANI,)
Trabalho como atividade fundamental da vida humana (práxis humana)	Compreender e realizar o trabalho como desenvolvimento físico, material, cultural, social, político, estético, manifestação da vida.
Processo e relações do trabalho (perspectiva totalizante)	Análise das mediações de ordem econômico-produtiva, físico ambiental, sociohistórica, cultural e política (trabalhador como sujeito nessa realidade) (RAMOS, 2002)
Organização interdisciplinar	Para fins curriculares, os saberes científicos, técnicos, operacionais, organizacionais e políticos que estruturam as atividades e as relações de trabalho seriam inter relacionados, tendo os processos de trabalho como horizonte de formação. (RAMOS, 2002)

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Para Frigotto o trabalho como princípio educativo não está restrito a uma técnica didática ou metodológica do processo de aprendizagem, mas sim enquanto um princípio ético político. (FRIGOTTO. 2008, p.03)

Segundo Marise Ramos, o trabalho como princípio educativo está na base epistemológica e pedagógica, que visa proporcionar aos sujeitos a compreensão do processo histórico de produção científica, tecnológica e cultural dos grupos sociais. (RAMOS. 2008, p.22).

Por sua vez, Kuenzer toma como ponto de partida os conteúdos com suas determinantes e suas necessidades, a partir da prática social concreta, da concepção de sociedade e de homem que se deseja formar - irá definir a necessária direção dos processos educativos. A autora faz a seguinte proposta: (KUENZER. 1989, p.25 a 27)

Relação entre professor e aluno	Considerando sua especificidade de trabalhador ou futuro trabalhador
Planejamento e avaliação	Que tome por base o conhecimento dos alunos, de suas experiências, necessidades, expectativas, condições de vida e trabalho e conhecimentos anteriores
Integração entre diferentes conteúdos do currículo	Tendo em vista a percepção da totalidade do conhecimento
Articulação entre teoria e prática	A partir das experiências dos alunos e das condições sociais concretas
Recuperação	Em termos de conhecimentos anteriores são adquiridos e das dificuldades de aprendizagem identificadas durante o processo
Acompanhamento dos conteúdos curriculares	Tendo em vista a participação dos alunos e a integração para a totalidade dos conhecimentos.
Inserção de técnicas dinâmicas de ensino	Através da utilização de todos os materiais didáticos disponíveis, debates, discussões, seminários, investigações, entrevistas, visitas, observações.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Ramos assume uma posição crítica para discutir para além de teorias sobre a escola ou sobre o currículo a defesa da existência de uma proposta pedagógica concreta centrada nos interesses da classe trabalhadora, sustentada em princípios filosóficos e ético-políticos do materialismo histórico-dialético da formação humana e defende a Pedagogia Histórico-Crítica como uma teoria curricular na perspectiva da classe trabalhadora (RAMOS, 2008, p.02).

Quando a pedagogia histórico-crítica indica que o trabalho seja um princípio educativo, não tem por referência o sentido assalariado de trabalho do qual o capital extrai a mais-valia, noutra norte enfatiza o trabalho na construção histórica das possibilidades objetivas e subjetivas de liberdade (GAMA, DUARTE, 2017, p. 527).

Devem estar associados às relações sociais, culturais e familiares que proporcionem uma formação omnilateral, em que o trabalho seja visto como princípio educativo, superando a visão fragmentada e desarticulada entre trabalho manual e trabalho intelectual (DE PAULA, DE SÁ & ANDRADE, p. 146).

A ênfase no trabalho como princípio educativo é uma forma de superar a histórica dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual estando o núcleo básico do currículo centrado no trabalho, ciência e cultura, refletindo necessariamente nas práticas pedagógicas, inclusive na modalidade Jovem Aprendiz.

**OFICINA PEDAGÓGICA TENDO O TRABALHO
COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO À LUZ DA
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA**

0 contexto

Onde foi aplicado: na entidade qualificadora sem fins lucrativos - GERAR (unidade Blumenau/SC). A entidade formadora é uma Organização Social, fundada em 2003, com atividade na área da assistência social, educacional e cultural, com sede em Curitiba - Paraná, com diversas unidades espalhadas no estado do Paraná e Santa Catarina.

O enfoque das suas ações é na geração de emprego, renda e apoio ao desenvolvimento regional, desenvolvendo cursos de qualificação profissional e cidadã e outras ações que garantam atingir os referidos objetivos, tendo como público crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, prioritariamente em situação de vulnerabilidade e risco social ou pessoas com deficiências.

Atualmente, tem como seu público principal, na maioria dos locais onde atua, adolescentes e jovens de 14 a 24 anos incompletos, que são atendidos por meio do Programa de Aprendizagem Aprendiz Legal que atualmente conta com mais de 6000 aprendizes no PR e SC.

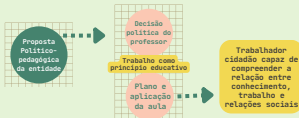
A proposta

A proposta desta oficina está fundamentada na Pedagogia Histórico Crítica de Dermeval Saviani, tendo o trabalho como princípio educativo, e neste sentido foi estruturada da seguinte forma:

Planejamento

Na organização inicial do plano, o professor deve:

- ▶ Inserir os dados de identificação (a instituição a que se destina a proposta, a disciplina, a turma que irá realizar a proposta didático-pedagógica, a carga horária necessária para a execução do plano, assim como o nome do professor);
- ▶ Analisar a proposta político-pedagógica da entidade qualificadora (documento que se definiu os princípios que irão nortear todo o trabalho docente)
- ▶ Definir os objetivos a partir da decisão política (FRIGOTTO, 2008, p. 3) do docente, comprometida com o trabalho como princípio educativo, elaborando as conexões possíveis com a proposta político-pedagógica da entidade.



A proposta

5 passos da proposta

por Dermeval Saviani, 2012

Prática
social
final

Catarse

Instrumen-
talização

Problema-
tização

Prática
Social
Inicial

A proposta

Prática Social Inicial

Implica em conhecer a experiência de cada aluno, sua memória e seu saber prático.

O professor deve promover tal ruptura com a forma de pensamento apreendido no cotidiano levando o aluno a se apropriar dos conceitos científicos, tecnológicos, e suas condicionantes econômicas, históricas, culturais, sociais, a fim de apreender a totalidade da realidade.

O conteúdo é parte essencial nesse processo, que deve ser iniciado em forma de diálogo com os alunos, para se verificar o domínio que já possuem e que uso faz dele na prática social cotidiana (GASPARIN, 2009, p. 119).



Conteúdo



A proposta

Problematização

Troca entre o docente e o aluno. Necessária situação de debate, de questionamentos, promovendo reflexão sobre os problemas descobertos pela prática social (FARIA, 2022, p. 8).

É o exercício de evidenciar quais questões precisam ser resolvidas através da prática social e, conseqüentemente, quais conhecimentos precisam ser dominados (SAVIANI, 2008, p. 57).



A proposta

Instrumentalização

Trata-se de se apropriar dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados na prática social.

Como tais instrumentos são produzidos socialmente e preservados historicamente e a sua apropriação pelos alunos está na dependência de sua transmissão direta ou indireta por parte do professor.

O professor tanto pode transmiti-los diretamente como pode indicar os meios pelos quais a transmissão venha a se efetivar.



A proposta

Catarse

Nessa etapa do processo, os aprendizes devem chegar a uma compreensão dos objetos de estudo, como o concreto pensado e as sínteses de múltiplas e ricas determinações, a fim de possuir e dominar as ferramentas culturais que possibilitem aos estudantes melhores condições para operar (no plano individual e coletivo) as transformações da vida material.

Distanciando-se da compreensão reducionista de que esse momento se constitui de uma imediata aplicação na resolução de problemas, dos exercícios, das atividades propostas pelo professor (FARIA, 2022. p.11).



A proposta

Prática Social Final

Com a conquista dos instrumentos teórico-práticos, o educando terá sua prática alterada em termos qualitativos, possuindo condições de se posicionar de modo crítico e criativo, uma vez que tem uma visão de como os fenômenos são na sua essência - uma visão refletida, mediatizada, essencial e concreta. (FARIA, 2022. p.11)





PLANO DE AULA

ESTRUTURA DO PLANO DE AULA

Itens Identificadores

Ementa

Objetivos

Metodologia

Recursos

Referências

Avaliação

PLANO DE AULA

Itens Identificadores

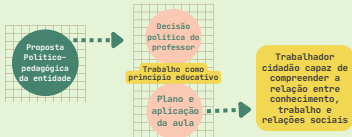
A instituição a que se destina a proposta, a disciplina, a turma que irá realizar a proposta didático-pedagógica, a carga horária necessária para a execução do plano, assim como o nome do professor);

Ementa

Analisar a proposta político-pedagógica da entidade qualificadora (documento que se definiu os princípios que irão nortear todo o trabalho docente)

Objetivos

Definir os objetivos a partir da decisão política (FRIGOTTO, 2008, p. 3) do docente, compromissada com o trabalho como princípio educativo, elaborando as conexões possíveis com a proposta político-pedagógica da entidade.



PLANO DE AULA

Metodologia

Prática Social Inicial

Problematização

Instrumentalização

Catarse

Prática social final

Recursos

Instrumentalização

Referências



Dermeval Saviani

Pedagogia histórico-crítica



Maria Ciavatta

Formação integrada



Acácia Kuenzer

Teoria e prática na educação dos trabalhadores



Gaudêncio Frigotto

Fundamentos da educação



Marise Ramos

Educação integrada (interdisciplinaridade)

AVALIAÇÃO DA OFICINA

A oficina foi aberta com levantamento dos conhecimentos e conteúdos já apreendidos pelos professores em relação às concepções pedagógicas.

Momento de conhecer e alinhar expectativas quanto a amplitude da oficina proposta.

Os participantes relataram que conhecem as propostas pedagógicas críticas, mas não especificamente o trabalho como princípio educativo. Externando vontade de terem maior compreensão e didática para aplicação.

Na sequência foi apresentado o estado da arte acerca da educação profissional no Brasil e da aprendizagem profissional (Jovem aprendiz), bem como, os teóricos e seus escritos.

Um quadro comparativo entre a proposta didática metodológica implementada pela GERAR/Fundação Roberto Marinho e a proposta da Pedagogia Histórico Crítica de Demerval Saviani foi apresentado para ilustrar as diferenças.

AVALIAÇÃO DA OFICINA

Após cada ponto de um plano de aula foi analisado, alinhando cada item a uma decisão política a favor da implementação do trabalho como princípio educativo no programa Jovem aprendiz.

Momento de muitas dúvidas sobre como efetivar tal proposta mesmo diante da fragmentação do programa, tendo em vista a realidade cotidiana relatada pelos professores, qual seja: não existência de um instrumento de conexão entre as disciplinas; distanciamento das empresas e das escolas em relação ao programa; software condicionando outra proposta.

Após serem convidados a refletirem acerca destes desafios, iniciaram a construção de um plano de aula no qual as disciplinas dos três participantes encontrassem interlocução e a amplitude da prática pedagógica fosse omnilateral.

Por fim, houve uma roda de conversa para análise do resultado, todos acreditam na viabilidade da proposta, indicando que a implementação pode partir da decisão do professor em sua prática em sala. Todavia, acreditam ser uma decisão institucional ou governamental maior, capaz de realmente efetivar a conexão entre empresas, escolas e entidades qualificadoras.

Nossas considerações

Reconhecer que os projetos se confrontam com a realidade social concreta é princípio fundamental para compreender o dinamismo da escola e sua rebeldia histórica, que transforma e supera as normas exteriores em outros projetos que nascem legitimamente de seu próprio interior (RAMOS, 2002. p.418)

A citação acima expressa o sentimento mais profundo dos resultados desta inicial pesquisa e por que não jornada pela transformação do programa Jovem aprendiz.

Compreender a aprendizagem profissional como campo aberto para disputa da sociedade que queremos, bem como, ter claro alinhamento de que a transformação social não se dará apenas pela educação formal, mas concomitante aos demais aparelhos ideológicos da sociedade, faz-se necessária para restabelecer a educação, em sentido amplo, como maior vetor da superação da dualidade histórica que se estabeleceu na educação profissional brasileira.

É preciso ter claro que não é possível superar a ruptura entre trabalho intelectual e manual, através da escola, uma vez que a sociedade continua perpassada pela divisão social e técnica do trabalho, de modo a assegurar a hegemonia do capital (KUENZER, 1989. p.28)

O campo da pesquisa é inovador na EPT, tendo em vista a pouca produção existente acerca do programa Jovem Aprendiz versus trabalho como princípio educativo, isso justifica-se também pela natureza do programa, qual seja: programa de combate a exploração do trabalho infantil e programa de oportunidade de primeiro emprego, assim distanciando-se da institucionalidade da política educacional.

No decorrer do arcabouço teórico desta dissertação pode-se encontrar as bases epistemológicas da EPT, a historicidade do trabalho, a relação educação e trabalho, a construção e reconstrução de propostas para a educação profissional pelos sujeitos desta disputa - CNI, teóricos e professores, Governos.

Nossas considerações

No desenvolvimento da dissertação construiu-se quadros facilitadores da compreensão do tema, sendo apresentados os documentos históricos (documentos da CNI, FIESC) de debate que influenciaram a construção da EPT no país e consequentemente o programa Jovem Aprendiz.

Também estão entre os quadros a sistematização da legislação que operacionaliza e padroniza o programa em todo o país. Assim como os quadros de alicerce teórico da pedagogia das competências e do trabalho como princípio educativo. Tais quadros foram desenvolvidos para colaborar na construção do modelo de análise dos dados coletados na pesquisa.

No processo de análise dos dados obtidos (acesso ao plano de ações e ao caderno de formação/prática pedagógica) ficou evidenciada a concomitância de termos, propostas, estruturas estabelecidas pela Portaria n.723/2012 MTE (de forte influência do trabalho como princípio educativo) e da majoritária influência da pedagogia das competências.

Quanto ao objetivo principal da pesquisa converge para a confirmação da possibilidade de aplicabilidade do trabalho como princípio educativo, no que pese a ainda majoritária presença da pedagogia das competências no programa Jovem Aprendiz.

Confirmação essa observada na aplicabilidade do produto educacional conforme resultado construído pelos participantes, especialmente quanto a tomada de decisão política acerca deste princípio para o fazer pedagógico e a partir disto a utilização de recursos didáticos e bibliografias que sustentem uma nova relação aluno versus professor (na proposta de Acácia Kuenzer) e da prática pedagógica pela proposta da pedagogia histórico crítica de Dermeval Saviani.

Nas palavras de Marise Ramos, entende-se que uma aprendizagem significativa se processa à medida que o pensamento trabalha conceitos compreendendo a essência dos fenômenos, a fim de ultrapassar o senso comum. Sendo essa a perspectiva do trabalho como princípio educativo, a qual configura uma unidade entre epistemologia e metodologia (RAMOS, 2002. p.419).

Referencial Bibliográfico

BRASIL, Portaria n° 723 de 23 de Abril de 2012. Criar o Cadastro Nacional de Aprendizagem Profissional - CNAP, destinado ao cadastramento das entidades qualificadas em formação técnico-profissional metódica. Ministério do Trabalho e Previdência. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/assuntos/arquivos-aprendizagem-profissional/portaria-ate-723-2012-com-alteracoes.pdf/view>

DE PAULA, Joaracy Lima; DE SÁ, Lanúzia Tércia Freire; DE ANDRADE, Maria Adilina Freire Jerônimo. Concepções docentes: práticas pedagógicas integradoras e seus desafios no IFRN. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 12, p. 148-156, 2017.

FARIA, Lenilda Rego Albuquerque de. A didática histórico crítica: contribuições para o ato educativo. Perspectiva - Revista do Centro de Ciências da Educação. Florianópolis/SC, V.48 n.3, p.1 a 23, jul/set 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/88378>

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. CETEB - Centro de educação tecnológica do Estado da Bahia, 2008. Disponível em:

GAMA, Carolina Mozella. DUARTE, Newton. Concepção de currículo em Demerval Saviani e suas relações com a categoria marxista de liberdade. Interface. Centro de Educação da Universidade de Alagoas, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/i/icse/a/m78X007VP5K97k@r-9x78To?format=pdf⟨=pt](https://www.scielo.br/i/icse/a/m78X007VP5K97k@r-9x78To?format=pdf&lang=pt)

GASPARI, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Autores Associados, 2020. <http://www.la.ufrj.br/cpgea/conteudo/conteudo-2008-2/Educacao-MII/25F/2-Frigotto2008.pdf>

KUENZER, Acácia Zeneida. O trabalho como princípio educativo. Cadernos de pesquisa, n. 68, p. 21-28, 1989. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0180-15741989000100002&script=sci_abstract

NETA, Olívia Moraes Medeiros. ASSIS, Sandra Maria. & LIMA, Aline Cristina Silva. Trabalho como princípio educativo: uma possibilidade de superação da dualidade educacional no ensino médio integrado. Revista Ensino Interdisciplinar, Mossoró, v. 2, n. 05, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/23179/1/0TrabalhoComoPrnc3%40ncio2016.pdf>

RAMOS, Marise. A educação profissional pela pedagogia das competências e a superficialidade dos documentos oficiais. Edu. Soc. Campinas/SP, Vol.23 n°08 Set/2002, pg.481-422

_____. Concepção de ensino médio integrado. Secretaria de Estado da Educação - Pará, 2008. Disponível em: http://forum1a.org.br/qa/sites/forum1a.org.br/qa/files/concecao_do_ensino_medio_integrado5.pdf

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. 112p (Coleção Educação Contemporânea).

Anexos

DIA DA OFICINA



O TRABALHO COMO
PRINCÍPIO EDUCATIVO NO
PROGRAMA JOVEM
APRENDIZ

2023



**INSTITUTO
FEDERAL**
Catarinense